

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO SOCIAL NO BRASIL

Evelcy Monteiro Machado¹

Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Palavra chave:

pedagogo social; identidade profissional; representação social

Keywords:

Social pedagogues; professional identity; social representation.

Resumo

Trata-se de uma pesquisa sobre a representação social de pedagogos que atuam na área sócio-educativa sobre a sua identidade profissional como pedagogos sociais. Fundamenta-se na teoria das representações sociais, desenvolvida por Moscovici e seguidores, para caracterizar a organização das experiências, dos conhecimentos, dos comportamentos, das crenças, opiniões, valores e sentimentos, do ambiente, como saberes da prática, superação de problemas e transformação da realidade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 30 pedagogos que atuam como educadores/pedagogos sociais em espaços sócio-educativos no município de Curitiba. A análise de conteúdo, apoiada em Bardin e Franco revelou aspectos da construção da identidade profissional nas dimensões social, humana e lógica que apresenta um processo em construção, em busca de referenciais definidores e de reconhecimento social.

1 Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Santiago de Compostela, Espanha. Professora do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, Brasil. É membro do grupo de pesquisa Pedagogia Social, CNPQ/USP, Brasil.

Abstract:

The Social Representation of the Professional Identity of Social Pedagogues

This is a survey on the social representation of pedagogues who act in the social-educational area in relation to their professional identity as social pedagogues. It is based on the social representations theory, developed by Moscovici and his collaborators, in order to characterize the organization of the experiences, knowledges, behaviours, beliefs, opinions, values and feelings, of the environment, such as practical knowledges, overcoming problems and transformation of the reality. Semi-structured interviews were conducted with 30 pedagogues who work as social educators/pedagogues in social-educational spaces in the city of Curitiba. The content analysis, supported by Bardin and Franco showed aspects of the construction of the professional identity in the social, human and logical dimensions that presents an ongoing process in search of defining references and social recognition.

1. Introdução

A resistência para se ofertar uma formação específica para o trabalho socioeducativo que é realizado em instituições e organizações brasileira, mantém a prática como principal referência de estruturação e organização do campo. Embora sejam significativos os avanços no campo de pesquisa e na busca de uma construção de fundamentos teóricos que atendam demandas nacionais, persiste a ausência de um marco definidor da área.

Com isso participam como trabalhadores em funções próprias de educadores ou pedagogos sociais sujeitos com diferentes perfis de formação. Dentre os profissionais com formação de nível superior a maior participação é de pedagogos, por se aproximar e tangenciar a área de trabalho. Entretanto esse profissional tem sido desafiado a ingressar em espaços de trabalho que pelas especificidades podem ser considerados universos desconhecidos.

É importante ressaltar que na área da Educação Social, embora haja diversidades de concepção, enfoques e nomenclatura, a Pedagogia Social é uma profissão reconhecida em diferentes países como apontam Scarpa & Corrente (2007). No Brasil, esse espaço está se construindo gradualmente, enfrentando forte resistência de

educadores e pedagogos escolares além dos atores que integram os segmentos da educação não-formal alguns com formação de nível superior e a maioria sem uma formação específica. Como prática são muitos os espaços, situações, vivências ou programas identificados com a marca de uma atuação socioeducativa, como o trabalho de Freire (1980, 1981) que não utilizou Pedagogia Social como nomenclatura específica da área e nem discutiu uma formação de profissionais para essa atuação (Machado, 1999, 2009, 2011; Silva; Souza Neto & Moura, 2009; Gohn, 2009; Graciane, 2009). Pedagogos, psicólogos e assistentes sociais em diferentes composições de equipes multidisciplinares se aproximam de uma Pedagogia Social nas ações referentes à Educação Social, embora registrem insegurança e falta de conhecimentos específicos para atuar nessa área.

Apesar da escola, referência básica da formação profissional do pedagogo, ser atualmente um ambiente de interconexão de novos espaços educativos, permanecem as diferentes especificidades do trabalho escolar e do trabalho socioeducativo escolar e não escolar. Esses conhecimentos abrangentes, diversificados e diferenciados em relação ao que fazer escolar, tem espaço no currículo da Pedagogia, mas em um espaço muito restrito.

Destaca-se que com a aprovação das Diretrizes para a formação do pedagogo, aprovadas em 2006 (Brasil, 2006), essa formação pretende se tornar mais abrangente incluindo todo processo pedagógico que se realiza nos espaços escolares e não escolares para a atuação como docentes ou gestores. As delimitações da docência para o pedagogo acompanham as regulamentações do sistema educacional que estabelece critérios e possibilidades de atuação dos licenciados (Machado, 2011).

Embora as Diretrizes tenham possibilitado a ampliação do olhar educativo, a implantação desse processo é lenta. Por falta de agentes formadores e de referenciais teóricos as interpretações e formas de implementação desses novos espaços tem sido diversificadas.

Já se constata que apenas a inclusão do “não escolar” nos estudos da Pedagogia, sob forma de disciplina ou de estágios supervisionados não garante uma formação diferenciada comprometida com avanços de teorias e práticas nessa área. A formação tem permanecido distante de uma concepção de Educação Social e de uma Pedagogia Social que possibilite fundamentar práticas educativas nesse campo.

Também é relevante destacar que como a mudança curricular da Pedagogia

ocorreu a partir de 2006 a formação da maioria dos pedagogos que atuam na área social é anterior às Diretrizes. Assim os pedagogos que atuam na área “não escolar”, conforme denominação das Diretrizes, desenvolvendo sua prática em espaços socioeducativos, estão construindo seu espaço de trabalho e sua profissionalização independente da formação e das possibilidades criadas com a Reforma Educacional de 1996 (Brasil, 1996), que deu origem às Diretrizes Curriculares de 2006.

Com isso, considerando a ausência da “formação do pedagogo social” embora haja o “trabalho do pedagogo social” é que se torna relevante explicitar a representação social de pedagogos que atuam na área socioeducativa sobre a sua identidade profissional, na dimensão social, como pedagogos sociais. Este estudo é parte de um estudo permanente sobre Pedagogia Social no Brasil

2. Metodologia

A teoria de Representações Sociais construída a partir dos estudos de Serge Moscovici foi a opção de fundamentação metodológica para este estudo por fornecer subsídios para a análise da questão da identidade do pedagogo que realiza trabalho pedagógico em uma área socioeducativa que se explicita na prática. Por "representação" compreende-se, aqui, "... uma das vias de apreensão do mundo concreto, circunscrito em seus alicerces e em suas conseqüências" (Moscovici, 1978. p.44). Para o autor em relação ao conhecimento e sua divulgação ocorrem dois processos distintos que se completam. O primeiro é relacionado à razão e à lógica do conhecimento que se vincula às ciências. O segundo é o que Moscovici denomina de Representações Sociais que são os conhecimentos relacionados à vida cotidiana, às imagens, sentimentos, opiniões que se constroem na prática, ou seja, a passagem do nível cognitivo ao senso comum. Essa relação dos dois processos distintos que se estruturam na prática é o que se pretendeu apreender em relação à identidade profissional em um campo novo; é esse o objetivo prático da Representação Social, referido por Jodelet (2001) ao referir-se à construção de uma realidade comum a um grupo.

Numa abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa com caráter exploratório (Cervo & Bervian, 1996) foi realizado um estudo com 30 pedagogos que atuam na área socioeducacional no Município de Curitiba, Estado do Paraná. A amostra é intencional, não probabilística, constituída de egressos identificados a partir de relações

de trabalho e que apresentaram disponibilidade para participar da investigação. Os dados foram coletado por meio de entrevista, com 12 questões semi-estruturadas, agrupadas em cinco tópicos referentes à dimensão pessoal do trabalho, ao âmbito profissional, à formação recebida, a sugestões para formação e ao reconhecimento social.

A análise de conteúdo das entrevistas apoiou-se nas orientações de Franco (1986) e Bardin (1977). Neste estudo a análise é temática. Os temas forma reunidos em categorias. As categorias metodológicas, implícitas nesta investigação, correspondem a indagações de: Como ocorre a situação pesquisada na representação do pedagogo? Quais as necessidades evidenciadas? Quais as contradições presentes? Quais as formas de superação das demandas encontradas pelo pedagogo?

As respostas dos pedagogos, sobre a representação que fazem de sua ação profissional, se constituem nos dados analisados na pesquisa referente à como vem sendo construída, nessa área, a teoria e a prática dentro da realidade brasileira. Perguntados sobre questões relacionadas ao cotidiano de seu trabalho no âmbito pessoal e profissional, sobre a formação recebida em relação às atividades que desenvolvem e sobre o mercado de trabalho para pedagogos além da escola formal e regular, emergiram temas que foram organizados em quatro categorias e subcategorias de análise construídas no decorrer do processo:

- Identidade profissional (dimensão social; dimensão humana; dimensão lógica)
- Ação profissional (delimitação da área; ações de caráter abrangente; ações específicas)
- Formação profissional (Fundamentação básica; Conteúdos específicos; Metodologia de trabalho; relação teoria/prática)
- Organização do campo de trabalho (delimitação do campo de trabalho para pedagogos; delimitação do campo de trabalho frente a outros profissionais do trabalho social; divulgação do campo de trabalho)

Neste este estudo se destaca como se manifesta a construção da identidade profissional, na dimensão social, de pedagogos que atuam como educadores sociais.

3.A dimensão social da Identidade Profissional

Considera-se "identidade profissional" o conceito que os pedagogos têm de si mesmos diante da organização e estruturação de sua vida profissional. Considera-se também como um processo dinâmico e contínuo que se desenvolve na interação entre

profissionais da área - os pedagogos, a formação acadêmica e o contexto em que ocorre a prática profissional.

Apesar da restrição na formação, os pedagogos participantes da pesquisa e entrevistados foram denominados "educadores sociais", ou "pedagogos sociais" porque atuam na área socioeducacional. Assim pela precariedade da delimitação da área no contexto brasileiro, a denominação torna-se mais abrangente do que a de Petrus (1994), que identifica educador social como "...un profesional que interviene y es protagonista de la acción social conducente a modificar determinadas situaciones personales y sociales a través de estrategias educativas."

Nessa posição, o educador social é considerado como agente de mudança social, como dinamizador de grupos sociais pela ação educativa, na qual sua identidade profissional se apoia no fator educativo e no pedagógico da ação. Com isso, procura-se apreender como vem ocorrendo, na representação que o pedagogo faz de sua prática, a passagem da ênfase nas questões escolares para essa posição de agente de mudança social por meio da ação pedagógica.

As questões sociais que estão nos depoimentos de todos os entrevistados assumem óticas diferenciadas nos discursos individuais. Referem-se tanto a aspectos presentes na prática do pedagogo quanto a sua identificação profissional como educador social.

Essa dimensão social da identidade profissional corresponde aos elementos que propiciam ao pedagogo a estruturação de âmbito individual e de organização coletiva visando a uma profissionalização.

Pelos depoimentos, a dimensão social se apresenta distribuída como: reconhecimento social, visão crítica do contexto e foco de atenção e ação.

a) Reconhecimento social

Um dos aspectos mais constantes na fala do entrevistado relaciona-se a questões referentes ao reconhecimento social para a sua atuação como profissional. O reconhecimento social da profissão é considerado em termos amplos, envolvendo desde aspectos legais, políticos e financeiros até aspectos sociais e psicológicos.

O reconhecimento se apresenta relacionado a elementos que possibilitam a credibilidade para atuação na área específica, independentemente da formação, que é

genérica. Apesar de os respondentes como participantes na sociedade ora se colocarem como pedagogos sociais ou educadores sociais, ora se excluem dessa perspectiva, todos fazem referência a características que denotam credibilidade ao profissional da área socioeducacional. O enfoque dado varia na fala do entrevistado, passando de ocorrência de credibilidade a perspectivas a serem atingidas. Os desafios para a efetivação de trabalhos de qualidade nessa área, em que, nas condições atuais, não se tem uma política clara e abrangente, parecem motivar pedagogos no desenvolvimento do perfil de um profissional que denote credibilidade.

Assim, o entrevistado vai apresentando os elementos descritores desse reconhecimento social por meio de credibilidade relacionada à imagem, à persistência, à liderança, à criatividade e ao relacionamento.

• Imagem

A credibilidade, extraída de expressões contundentes, de situações explicitadas ainda sem muita clareza, expõe uma preocupação clara quanto à elaboração da imagem desse novo profissional. A imagem refere-se aos constructos sociais externos, que dão credibilidade ao pedagogo para atuar na área social.

Na forma de expressão do próprio pedagogo é representativa a colocação do entrevistado 28 (E.28), que possui experiência tanto na área escolar como na área social. Ao referir-se à atuação do pedagogo na área social, ele aponta a necessidade de que este apresente características pessoais construtivas expressas por atitudes positivas, corretas e coerentes. Assim se expressa: *...Atitudes... são atitudes positivas. E atitudes corretas. O pedagogo tem que andar certinho. Não é este certinho em padrões que a sociedade vê.... Você tem que ter sempre as mesmas atitudes...*

Compara-se com os demais pedagogos, destacando, que na função social, se é mais vigiado, por estar em contato com diferentes pessoas. Complementa dizendo que: *... porque o pedagogo é muito vigiado... Ele é muito vigiado, no sentido de como fala, de como se expressa, do que faz, de como faz. Se você trabalhar no meio social, você trabalha com mais pessoas e é mais exigido...* (E.28).

O mesmo E.28 ressalta a necessidade da manutenção do respeito ao trabalho como forma de corresponder à expectativa social em relação às suas atitudes, dizendo:

...E tem ainda um aspecto importante que ele perde nas atitudes, se não forem atitudes coerentes, ele perde o respeito. E quando ele perde o respeito, o trabalho acaba (E.28).

Expressões assim expõem a fragilidade do reconhecimento social do pedagogo como educador social. Na representação que faz de sua imagem profissional perante a sociedade, o pedagogo também se manifesta de maneira precária, argumentando sobre a necessidade de credibilidade com base em "atitudes coerentes". Essa questão da credibilidade como maneira de se atingir o reconhecimento social a partir do indivíduo que atua na área social e não do profissional, associando-se a imagem de modelo, é compartilhada por vários entrevistados. Entre eles, o E.18, um dos poucos que, na apresentação, se coloca como pedagogo da área social, quando diz que *...acho que a gente é muito espelho. Como a psicóloga diz, a gente é modelo.*

• **Persistência**

Outro aspecto apreendido da fala dos respondentes e que, na forma apresentada, reforça aspectos da construção da identidade pela credibilidade se refere à persistência necessária para atuar e/ou para permanecer na área social. As necessidades do profissional, ao enfrentar e superar as dificuldades relacionadas à formação precária para atuar na área e às escassas fontes de referências e informações sobre ela passam a exigir pessoas com características marcantes em termos de perseverança, com força de vontade e que defendam idéias.

Essa persistência é apontada pelos respondentes como um desafio necessário a ser assumido pelos profissionais que atuam na área social e que pode ser inferido como uma característica dos que permanecem.

O E.15, que atua em projetos pedagógicos sociais para crianças na educação infantil, filhas de mães trabalhadoras de baixa renda, e que já trabalhou em projetos de atendimento a meninos de rua, além de ter atuado no magistério regular, expõe as dificuldades e insiste na questão da persistência. Assim se expressa sobre o educador da área social: *... tem que ser uma pessoa muito perseverante, porque não é uma área fácil. É uma área dura, tem pouca informação, a questão da formação dos profissionais que atuam na área é bastante diversa.* O mesmo E.15 enfatiza dizendo: *Então eu acho que... o primeiro passo para você poder continuar*

trabalhando como pedagogo na área social é ser perseverante. Ser persistente e insistir.

Esta posição é reforçada por outros entrevistados, entre os quais o E.12, que inclui a força de vontade e a perspectiva de progressão profissional como elementos indissociáveis aos pedagogos para permanecerem na área social conforme se apresenta: *...força de vontade [para superar dificuldades]. ...só uma pessoa que realmente quer progredir, tem força de vontade, consegue...*

A persistência está presente também em manifestações como a do E.30, que relaciona a vontade de continuar trabalhando com o desafio de construção da própria área, já que não conta com programações anteriores nem com orientação institucional, conforme se expressa: *...tem que ter vontade, porque, como eu te falei, não tem nada pronto...*

De maneira mais incisiva, manifesta-se o E.17, que, atualmente, trabalha com educação de adultos e que, mesmo antes de ter cursado a Pedagogia, já desenvolvia trabalhos como extensionista social na área rural. Chega a comparar o seu trabalho com o desenvolvido pelos desbravadores - os bandeirantes - que se expõem na exploração de campos novos. Expressa a necessidade de carregar uma bandeira como símbolo de conquista e de atingimento de objetivos, ao referir-se à característica de ser persistente para atuar na área social. *...Você tem que comprar a idéia e defender. Você tem que 'carregar a bandeira', mesmo, para você poder levar adiante.*

• Liderança

A identidade profissional do pedagogo na área social vai se consolidando também pelo exercício de liderança nas ações que desenvolve, na implementação de seu trabalho, junto a grupos de indivíduos. Os entrevistados referem-se a liderança de maneiras diversas.

Para alguns, como o E.30, que trabalha com recreação junto a vários grupos de crianças e adolescentes, filhos de trabalhadores de baixa renda, em suas atividades há necessidade de que exerçam liderança para atuar com grupos grandes, sem entretanto perder a característica de atendimento individual. Ele inclui, nessa liderança, fatores tais como responsabilidade, visão ampla, flexibilidade, que denomina de "mente aberta", conforme o trecho da entrevista a seguir:

...tem que ser uma pessoa de responsabilidade...que tenha uma visão ampla, para trabalhar com um grupo grande... Tem que saber entender um pouquinho de cada um. Tem que ter “jogo de cintura”, porque cada um tem um problema diferente... tem que ter a mente aberta (E.30).

A questão da liderança apresenta-se associada à tomada de decisão em situações que exijam respostas imediatas, como coloca o E.25. *...Ele tem que ter posição definida, porque tem muitas vezes que tomar decisão, muitas vezes... não tem como perguntar para os outros.*

Inclui-se, como característica de liderança para o pedagogo na área social, a necessidade de discernimento, que, na expressão do E.26, significa ter “postura firme” no trato com as pessoas, superando-se a permissividade comum nas ações sociais, como ele apresenta no trecho a seguir: *...ter uma postura firme. Eu acho que com uma postura firme, se consegue fazer alguma coisa. Ouvir, compreender, antes de decidir... e as vezes você saber dizer não.*

Apesar de não ter referências claras, na expressão dos entrevistados sobre como desenvolver as atitudes ou as habilidades de liderança evidenciadas como necessárias para se identificar o pedagogo qual profissional atuando na área social, delinea-se o sentido de mediação presente na liderança. A mediação está relacionada tanto à ação na área com indivíduos, com outros profissionais, como na própria divulgação e permanência na área. É manifestada por meio de expressões como ser negociador, ser flexível (“ter jogo de cintura”), como se manifesta o E.12, que não percebe possibilidades de uma aprendizagem na formação acadêmica:

...ser negociador... aí você tem que ter um ‘jogo de cintura’ muito grande, que a gente não aprende a ter em lugar nenhum, nem como professora, nem como pedagoga, em faculdade nenhuma. Isso é muito difícil, é ser negociante. A gente tem que de certa forma, vender o trabalho da gente dentro do próprio lugar em que a gente trabalha.

Os entrevistados reforçam a questão da mediação e da flexibilidade, questão essa que está presente em várias entrevistas, destacando-as como condições para

trabalhar na área, conforme pode ser ilustrado com o trecho a seguir: *...Então, este 'jogo de cintura' tem que ser próprio do pedagogo se quiser permanecer nesta área...* (E.25).

O depoimento do E.24, que atua com educação de adultos em empresa, evidencia a representação que pedagogos fazem sobre as características do pedagogo que atua na área social. Expõe a preocupação com a aceitação e reconhecimento, ainda sem condições de uma análise crítica da situação profissional ao afirmar que o pedagogo, além de ser ativo, de ter iniciativa própria, de ser dinâmico e equilibrado tem que fazer a mediação entre o idealizado e o realizável, como se apresenta a seguir:

...Tem que ser uma pessoa ativa, que vá buscar as coisas, porque não vem nada pronto... é você por você. Tem que ser uma pessoa muito ativa, muito dinâmica, que realmente vá em busca daquilo que é necessário... equilibrada, que saiba fazer a mediação entre aquilo que você pensa, que você tem por concepção, que você estudou, que você aprendeu, que você acredita... mas respeitando aquilo que o empregador te pede...

Tais depoimentos, que explicam como, na prática, o pedagogo vem atuando, evidenciam fragilidades, limitações e distorções na construção da identidade profissional do pedagogo social resultantes da falta de conhecimento do egresso sobre perspectivas formadoras para um educador social. Expõem, de maneira clara, o distanciamento entre as instituições formadoras do pedagogo e a qualificação de seus egressos para atuarem na área social.

• **Criatividade**

Outro aspecto presente no depoimento do entrevistado no que diz respeito ao desenvolvimento da identidade do profissional pelo reconhecimento social está associado à credibilidade alcançada com o apoio de características relacionadas à criatividade. Considerada em diferentes aspectos, a criatividade, na expressão do entrevistado, representa o elemento que propicia o rompimento de fatores externos que limitam a ação do pedagogo na área social. Apresenta-se associada a recursos metodológicos, a processo de comunicação e ao perfil do educador social.

Para uns, como o E.3, a criatividade para romper os limites - as dificuldades impostas por fatores externos - estrutura-se em interação com a capacidade de

Construção da identidade profissional do pedagogo social no Brasil

Copyleft: Evelcy Monteiro Machado

negociação ('jogo de cintura') e garra. Assim ele se expressa: *...Você tem que ter criatividade, tem que ter 'jogo de cintura' e tem que ter garra para conseguir derrubar as muralhas que constróem diante de você para conseguir fazer seu trabalho.*

Outros citam criatividade como recurso metodológico para o desenvolvimento do trabalho, às vezes substituindo o domínio de conhecimento de técnicas apropriadas, como o E.29. *...Tem que ser muito criativa no supletivo. O trabalho exige criatividade em cada ato e no contato com cada aluno.*

A criatividade é também citada no sentido de facilitar a comunicação, situada junto à necessidade de senso crítico, como na E.17. *...tem que ter uma boa comunicação, tem que ter criatividade, senso crítico...*

O respondente aponta, ainda, a criatividade relacionada a características pessoais importantes para o perfil de um educador da área social, como se manifesta o E.24: *... ser uma pessoa dinâmica, criativa..., um líder...*

• Relacionamento

Para o entrevistado, o reconhecimento social do pedagogo vincula-se também à capacidade de relacionamento profissional no sentido de interação humana. Esse relacionamento refere-se tanto a uma necessidade para o bom atendimento da clientela, como para viabilizar o trabalho com equipes multidisciplinares e com diferentes níveis de profissionais.

Questões sobre relacionamento evidenciam que o egresso percebe que a ação do pedagogo nesta área está vinculada à interação humana, conforme se registra na expressão do E.25: *...Bom, relações humanas é imprescindível, está em primeiro lugar...*

Alguns entrevistados, destacam a importância do relacionamento com a clientela, tanto como grupo quanto como indivíduo a ser atendido. Diz o E.21: *... tem que se relacionar bem com esta pessoa com quem ele vai trabalhar para que ele possa desenvolver o trabalho...*

Outros entrevistados apresentam a questão do relacionamento nas interações profissionais, na formação de equipes multidisciplinares, na organização do trabalho com grupos nos diferentes níveis, além do relacionamento com a comunidade e com participantes da estrutura organizacional de ação social. Destacam o relacionamento como condição para o bom desempenho e conseqüente reconhecimento do seu trabalho.

O E.12, um dos que se referem ao trabalho multidisciplinar, destaca o relacionamento como parceria e como alternativa para superar dificuldades no trabalho: *...Outra coisa é o relacionamento com outros profissionais, como parceria e não como... rivalidade, rivalidade não no próprio trabalho, mas na... até na expressão do seu trabalho, nos ciúmes que se tem...* Reforça a questão do relacionamento enfatizando: *O trabalho do pedagogo nessa área já é difícil por si, se não se relacionar bem com os demais fica impossível.*

Em seus depoimentos, os entrevistados, associam, com frequência, a questão do relacionamento à necessidade de domínio do processo de comunicação. O E.28 diz: *...Expressão oral, eu acho que é a primeira. Porque o pedagogo que não consegue se expressar, que não consegue falar, não consegue relacionar-se...*

Outro aspecto apontado pelo entrevistado refere-se à necessidade de um profissional relacionado com o contexto, ou seja, atento, observador e com discernimento para perceber as necessidades sociais a serem atendidas pela educação, como expõe o E.18, na entrevista:

...atitude é estar perto para conhecer mais. Sempre estar disponível e ter uma... uma observação um pouco aguçada, mais do que normalmente a gente tem, para tentar observar e trabalhar a oportunidade... com esta clientela, especificamente, trabalhar a oportunidade e fazer de cada momento, de cada ato, por mais banal que seja, fazer com que aquilo seja um momento de educação, um momento pedagógico. É estar aberto para isto, estar com as 'antenas ligadas'.

Entre as características necessárias à atuação do pedagogo na área social, aparecem com frequência, nas respostas, outras referências a questões sociais, além das já relacionadas como "reconhecimento social". Incorporam-se desde a sensibilidade às questões sociais presentes na visão crítica do contexto até o foco de atenção e ação do pedagogo, e a forma como vem se desenvolvendo tal sensibilização na representação que o pedagogo faz de sua prática.

b) Visão crítica

Na forma de expressão dos entrevistados, as questões sociais apresentam-se numa perspectiva de análise crítica. Desse discurso se destacam três ênfases: à visão geral do contexto, ao compromisso profissional e à contextualização da prática.

Nas referências, a visão crítica apresenta-se associada ao processo de formação profissional, à prática pedagógica evidenciada no trabalho do pedagogo, à diversidade de demandas a ser atendidas aos compromissos profissionais próprios dos que atuam na área sócio-educacional, à investigação necessária, ou, ainda, à revisão do papel do pedagogo na sociedade atual.

• Visão geral do contexto

Ao se referir à sua participação profissional, alguns dos entrevistados procuram estabelecer relações com o contexto, mais amplo, apesar de sua formação direcionada para questões escolares. Buscam na análise crítica da sociedade justificar a necessidade da atuação do pedagogo fora da escola. O E.4, como exemplo, resgata da leitura da sociedade o espaço para a atuação profissional fora da escola. Valoriza a possibilidade de intervenção em áreas não atendidas e com demanda pedagógica. Assim se expressa: *... eu acredito também que o pedagogo tem que ter olhos para fazer uma análise da nossa sociedade, sabendo onde ele pode atuar.*

Outros começam a extrair da leitura histórica da sociedade elementos para delimitar o espaço do pedagogo na construção e mudança social, como se observa no trecho da E.15, que se refere à questão numa visão genérica: *...Não permanece nessas atividades quem quer mudar o mundo com o papel do pedagogo. Mas se você tem clareza da situação e tem uma visão histórica da sociedade, consegue ficar (...) você tem que ter claro que, para que isso aconteça, mudanças estruturais precisam acontecer...*

Alguns, ainda, situando-se como educadores sociais, focalizam a questão social no Brasil numa análise crítica em que inserem o espaço do pedagogo, como o E.1, que assim se expressa: *...você não pode perder de vista o Brasil, sua inserção em termos de mundo, o modelo capitalista, a questão da exclusão, da marginalização, da miserabilidade, todo este modelo que está aí e que é injusto, excludente.*

O pedagogo entrevistado complementa dizendo: *Não se pode perder a noção. Não que eu desacredite a ação pedagógica. Ela vai se efetivando, com trabalhos e bons*

resultados com pequenos grupos. Mas e o contexto maior? A questão não é essa. Não se tendo esta noção do todo, você fica contente com o trabalho, e não luta por mais. E1

• **Compromisso profissional**

O compromisso profissional é outra característica presente no discurso do entrevistado, relacionam a definição de sua identidade profissional como educador social. É destacado pela dimensão político-social mais do que pela competência técnica. Esse compromisso assume dupla perspectiva ao vincular-se à clientela a ser atendida ou a teorias de sustentação.

Os que associam a área de trabalho ao compromisso político com a clientela em geral o fazem também em relação ao compromisso político e ideológico. São os que apontam esse aspecto como condição para ingresso ou permanência nas atividades sócio-educacionais, como se pode observar no trecho da E.16, que, apesar de delimitar a ação social apenas à classe trabalhadora, ilustra a posição:

...Aí entra muito da questão da posição política... que você assume como profissional. Uma pessoa que não tenha muito compromisso com a classe trabalhadora, que não queira mudanças, uma pessoa que ache que a coisa é mesmo assim, que vai continuar... não consegue ficar muito tempo, eu acho que nem se volta para esse tipo de trabalho.

Outros relacionam o compromisso profissional na perspectiva social à fundamentação teórico, associam o envolvimento com investigação, como o E.22, que inclui ainda, como característica, a sensibilidade e a crítica:

...Sensibilidade, crítica. É um trabalho que não pressupõe a neutralidade. A própria atitude investigativa, de não se conformar com as aparências, de ir a fundo. Ter um referencial teórico, porque não é um trabalho empírico. A área social, pedagógica, psicológica não é empírica. É preciso um compromisso.

• **Contextualização da prática**

Ainda no desenvolvimento da identidade profissional outras características são apresentadas nas representações pedagogos em decorrência da relação que estes

estabelecem entre sua prática e um contexto mais amplo, analisado criticamente. As manifestações variam em relação à própria participação no trabalho, mas evidenciam elementos indicadores, mesmo que sem clareza, do desenvolvimento de um perfil e de um compromisso profissional enfatizando a dimensão social. Referem-se a um envolvimento com ações na execução de tarefas relacionadas com o desenvolvimento de habilidades, hábitos ou atitudes em consonância com objetivos mais amplos da própria prática inserida historicamente, como situa o E.18: *...conhecimentos ... própria história do país, a própria história da educação, da formação do indivíduo, e habilidades...*

Outros entrevistados, envolvidos na discussão ou elaboração de projetos, estabelecem relações extrapolando a área educacional, apontando a questão interdisciplinar dos projetos, destacando a questão político-econômica como determinante dos resultados do trabalho pedagógico. Este é vinculado a um compromisso profissional, como se observa nos trechos das entrevistas 7 e 20, a seguir:

...São as múltiplas faces da questão, não é só a pedagógica e social. Tem ainda a questão legal e os conteúdos da questão social determinantes: a questão sócio-econômica, a questão do modelo econômico do país. A gente não vai ter a ingenuidade de achar que vamos tratar só de determinadas linhas pedagógicas (E.7).

...Eu tenho a convicção de que esta transformação se dá no momento em que a gente conseguir trabalhar a condição deste destinatário de sub-cidadão que tem seus direitos violados. O que é, por exemplo, o menino de rua?... É a inclusividade destes destinatários às políticas básicas, que são universais. ...Mas este trabalho não se consegue apenas colocando-o de volta na escola (E.20).

c) Foco de atenção e ação

O desenvolvimento da identidade profissional manifesta-se também na dimensão social, nas representações dos entrevistados relacionados à ênfase dada ao foco de atenção e de ação dos respondentes. Estes, de maneira geral, dão destaque, nas suas reflexões e na representação que fazem de sua prática, ao processo de como ocorreu a motivação e a sensibilização social para desempenharem atividades profissionais na área sócio-educacional.

Num enfoque profissional, devido à clientela atendida, a maioria enfatiza, em relação às suas intervenções, perspectivas de resgate da pessoa discriminada e/ou a formação das pessoas visando à melhoria da qualidade de vida, como se pode observar nos extratos de entrevistas a seguir.

Para o E.26, que possui experiência de magistério em diferentes níveis e com diferentes clientelas, a opção pelo trabalho com adultos ocorreu por entender que sua contribuição pode ser significativa com essa clientela. Outros justificam também sua opção por gostar de trabalhar com adultos e pela constatação de que, para o trabalho escolar com crianças e adolescentes, existem muitos profissionais disponíveis.

Assim se expressa o E.26: *...Eu gosto de trabalhar com adulto. (...) E eu optei pelo supletivo. Aqui eu contribuo mais. Posso interferir na formação deles. Discutimos conteúdos para uma vida boa, responsável, com trabalho, com compromissos...*

O E.8 relaciona a atuação profissional ao resgate social de indivíduos e afirma que: *...para mim é ... um trabalho pedagógico muito bom, principalmente porque ele resgata, mesmo, ele faz um resgate desta pessoa que ficou para trás.*

d) Sensibilização às questões sociais

A sensibilização às questões sociais, que representa condição para o trabalho sócio-educacional, conforme os depoimentos, foi despertada por diferentes estímulos. Fica explícito, nas entrevistas, que o desenvolvimento dessa sensibilidade social ocorreu de maneira distinta entre os entrevistados, não sendo o Curso de Pedagogia o único agente desse processo. E, mesmo quando ocorre a sensibilização por intermédio do curso, os motivos são diferenciados

Para um primeiro grupo, a motivação para a área social se manifestou antes da frequência ao Curso de Pedagogia, representada por trabalho nessa área ou por interesses próprios independentemente da formação, como afirma o E.7: *...eu sempre sonhei trabalhar fora da escola, em justamente descobrir novos caminhos e novas áreas para a pedagogia. ...eu já trabalhava fora da escola, também usando a minha pedagogia, embora não formada...*

Ou, o interesse pela área social foi evidenciado, devido a trabalho nessa área anteriormente ao ingresso na universidade, que foi reforçado no curso, como no caso do

E.22: *...Já éramos trabalhadoras na área social. Não técnicas na área social, mas auxiliares técnicas-administrativas na avaliação de projetos.*

Um segundo grupo de respondentes aponta que o interesse e sensibilização às questões sociais, que se evidenciam na sua identificação como profissionais, deu-se no decorrer do Curso de Pedagogia. Para esse grupo, os elementos motivadores da atenção à problemática social, foram palestras no início e no decorrer do curso, ofertadas na universidade ou fora dela, bem como as próprias disciplinas do curso, a participação em projetos que incluíam a questão social, a realização de estágios ou até a proposta do curso como um todo.

Assim se expressam alguns destes pedagogos: *...quando eu entrei na Faculdade, a aula inaugural (...) mudou a minha cabeça para atender à criança de rua(...) ele começou aplicando o método do Paulo Freire, o da mudança... mas partindo das crianças (E.1). ..Eu tinha tido uma experiência, numa disciplina que eu fiz, e nós tínhamos um estágio com adultos (E.13). eu fui estagiária pelo programa de bolsa-trabalho da universidade. Eu trabalhei com adultos dentro da universidade... (E. 24).*

Dentre os respondentes entrevistados que se sensibilizaram com as questões sociais no processo de trabalho - após a universidade, - além de considerar a importância da sensibilidade para com a questão social na construção de um perfil e da identidade do pedagogo da área social, alguns apontam sugestões para desenvolver ou reforçar tal sensibilidade na formação acadêmica.

Para uns, como o E.1, os estágios são significativos: *...O aluno deveria fazer estágios em educação não formal. Seria uma opção de escolha para quem já se sensibiliza com a causa.* Essa posição é compartilhada pelo E.4, que, pela crítica, sugere: *... Falta a parte prática, de projetos...*

Outros, como o E.6, sugerem inclusão de disciplinas curriculares: *...Para esta área em que eu trabalho, teria que ter matérias no currículo, alguma coisa que sensibilizasse você a trabalhar com esta área.*

Outros, dos que - pelo envolvimento com a atividade que realizam - desenvolveram na prática sensibilidade às questões sociais, apontam deficiências na formação pelo fato de o Curso de Pedagogia não atender a essa questão. O relato de uma situação presente no depoimento do E.3 reforça a necessidade de se rever a formação. Ela disse: *‘quando eu me defronto com a marginalidade, com a pobreza, e ninguém ajuda a resolver os*

problemas, não consigo trabalhar. Me abala e me desestrutura. Complementa dizendo: É assim que eu vejo o Curso quando atende o social: não prepara. Então o Curso de Pedagogia não está formando o pedagogo para a área social.

A discussão de questões sociais, com enfoque educacional no decorrer da graduação, pode permitir ao pedagogo a opção pelo trabalho educacional ou social, evitando distorções como a relatada pelo E.20, que se manifesta motivado para permanecer trabalhando com adultos, embora tendo ingressado nessa área apenas por adaptação de horário e tendo aprendido sobre a sua clientela no enfrentamento com a realidade: *...A questão de trabalhar no noturno, trabalhar com este pessoal, não foi assim coisa de... ideologia,... de projeto pedagógico, foi uma questão mais de adaptação de horário. (...) Hoje não quero mudar. (...) Não foi por convicção social nem política. Foi por adaptação.*

Situação idêntica de adaptação está presente no relato dos entrevistados que ingressaram no mercado de trabalho por concurso público para pedagogo, sem sequer perceber a possibilidade de trabalhar na área social. Devido a melhores condições de trabalho, eles aceitaram o desafio do trabalho pedagógico-social, a princípio, em confronto com o trabalho escolar que, em geral, já desenvolviam.

Profissionalizaram-se em serviço, já que o ambiente de trabalho permitia - complementando a fundamentação por meio da prática - e sensibilizaram-se pela área em que atuam. Extratos de entrevistas ilustram tais relações.

O E.19, que fez concurso para pedagogo e se identifica com a área de trabalho, relata como ingressou na equipe de trabalho social:

...Fiz, e quando eu assumi, o pessoal fez um convite para fazer esta parte, porque faltava um pedagogo aqui na equipe da gerência, e foi, assim, um susto, não sabia direito o que era aquilo, nunca tinha tido contato com meninos de rua, nunca tinha tido contato com juizado, primeiro ofício, segundo, não sabia nem o que era isto.

O E.16 também fez concurso para pedagogo, sem ter feito opção para a área social, o desafio foi a conciliação com o trabalho escolar, solução encontrada sem apoio de fundamentação teórica, específica. Diz ele: *...quando nós fizemos o concurso, eu não sabia nem exatamente para que área, em qual área eu iria atuar... No contato com estes adolescentes, a gente fazia um trabalho e percebia que faltava alguma coisa. Eles*

acabavam voltando para a rua. Para permanecer na área buscou uma solução: E aí veio um desafio, justamente de tentar aliar este trabalho de escola, de resgate da cidadania, de evitar que o menor fosse para a rua, de alguma forma.

Já o E.18, que fez concurso aberto a pedagogos e que relacionava sua perspectiva de trabalho à escola, ao ser contratado para atuar na área social não se percebia preparado e nem motivado para ela. *...A aprovação no concurso... Nunca pensei em trabalhar fora da sala de aula. Nesse aspecto a universidade nem tocou, eu nem sabia... eu tinha medo de estar nessa área, e de repente me vi, por circunstâncias... Na sua representação motivou-se para ela em ação, como expõe: Eu pensei que iria para a Secretaria de Educação. Mas depois da resistência para aceitar a mudança, o envolvimento foi imediato.*

Na construção da identidade do pedagogo que atua na área social, o entrevistado aponta ainda a necessidade de sobrepor-se ao preconceito próprio e ao dos demais pedagogos em relação ao trabalho fora da escola. Destaca o conhecimento de área como uma das formas de romper com o preconceito.

O relato do E.4 é ilustrativo da necessidade de se ampliar a visão profissional na formação do pedagogo. Apesar de já possuir experiência, tanto na área educacional como na social, ao se formar, ele não percebia outros campos de trabalho para o pedagogo, a não ser a escola. Assim se expressa: *...Quando eu cheguei na creche, eu também tinha preconceito em relação ao trabalho na creche. Foi conhecendo que eu pude me livrar disso. (...) eu e meus colegas... Imaginavam um trabalho extremamente assistencialista, no pior conceito da palavra.*

4. Considerações finais

Em síntese, em relação à dimensão social da identidade profissional do pedagogo que atua na área sócio-educativa, na representação que o entrevistado faz de sua prática, ressaltam-se as questões do reconhecimento social, da visão crítica, do foco de atenção e de ação e a sensibilização às questões sociais, como se apresenta no quadro a seguir.

Representação do pedagogo que atua na área social sobre identidade profissional: dimensão social (subcategoria e especificação)

Subcategoria	Especificação
a) Reconhecimento social	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem • Persistência • Liderança • Criatividade • Relacionamento
b) Visão crítica	<ul style="list-style-type: none"> • Visão geral do contexto • Compromisso profissional • Contextualização da prática
c) Foco de atenção e ação	<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduos discriminados • Melhoria da qualidade de vida
d) Sensibilização às questões sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Anterior à formação acadêmica • No decorrer da formação acadêmica em serviço

Fonte: Pedagogos que atuam na área sócio-educativa. Elaboração do autor.

Ao expressar questões relacionadas à construção de uma imagem profissional, à necessidade de persistência, de liderança, de criatividade e de bom relacionamento, na representação do pedagogo já se estabelecem formas de superação das questões problemas evidenciadas. A indicação de uma concepção crítica está implícita na representação que faz referente a aspectos de visão geral do contexto, compromisso profissional e contextualização da prática.

Pela representação do pedagogo sobre sua prática evidenciam-se dois focos de atenção: os discriminados e a melhoria de qualidade de vida. Completando, é possível inferir que a formação acadêmica tem possibilidade de sensibilizar indivíduos para as questões sócio-educativas.

Tais construções vão se delineando na prática na ausência de uma formação específica que lhe de subsídios teóricos e práticos para construir um projeto pedagógico

social. As ações continuam sendo ancoradas na escola, mesmo que perceba que nem sempre é essa a abordagem necessária. O pedagogo registra isso.

Na representação dessa construção de identidade profissional o pedagogo constantemente manifesta insegurança enquanto pedagogo/educador social. De maneira geral, ele não se reconhece como educador social, apesar de justificar que sua ação é ou deveria ser sócio-educacional e que quer permanecer nessa área.

Esses resultados evidenciam, principalmente a urgência da inclusão das questões socioeducativa nas políticas educacionais. Pela ausência de determinantes legais, embora se tenha significativos avanços nessa área, a falta de uma formação profissional específica e as indefinições do campo de trabalho limitam a construção social da identidade do pedagogo/educador social e podem comprometer o desenvolvimento de projetos e compromissos de transformação social.

Referências

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70 LDA.

BENJAMIN, A. (1993). *A entrevista de ajuda*. SP. Martins Fontes.

BRASIL (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9394* de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *DOU*. Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

_____. (2006). CNE. *Resolução CNE/CP 1* de 15 de maio de 2006, Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. *DOU*. 16 mai. 2006. Seção 1, p.11.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. (1996). *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo, Makron Books.

FRANCO, M. L. (1986). *O que é análise de conteúdo*. São Paulo, Universidade de São Paulo.

FREIRE, Paulo (1980). *Pedagogia do oprimido*. 8ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

_____(1981). *Educação e mudança*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

GOHN, Mª da G.(2009). *Movimentos sociais e Educação*. 7 ed., São Paulo, Cortez.

GRACIANE, Mª. S. (2009). *A Pedagogia Social no trabalho com crianças e adolescentes*

Construção da identidade profissional do pedagogo social no Brasil
Copyleft: Evelcy Monteiro Machado

em situação de rua. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO.

JODELET, D. (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro. Ed. Uerj.

MACHADO, E. M. (1999). *Contexto sócio-educacional no Estado do Paraná (Brasil): Formação pedagógica e análise do trabalho do pedagogo na área social*. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação. Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

_____. (2008). A Pedagogia Social: Diálogos e Fronteiras com a Educação Não-Formal e Educação Sócio Comunitária. *Anais do II Congresso Internacional de Pedagogia Social*, SP: USP.

_____. (2011). Pedagogia Social no Brasil: questões atuais. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A.. (Org.). Políticas de formação do Professor: caminhos e perspectivas. 1 ed. Curitiba:Champagnat, v. 1, p. 97-116

MOSCOVICI, S. (1978) *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.

MOSCOVICI, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro, Vozes.

PATTON, M. Q. (1989). *Qualitative evaluation methods*. Sage, Newbury Park.

PETRUS, A. (1994). Educación social y perfil del educador/a social. In: SAEZ, J. *El Educador Social*. Murcia, Universidad de Murcia.

SCARPA, P.; CORRENTE, M. (2007). La dimensión europea del Educador/a Social. In: *Pedagogía Social*. Pedagogía Social y convergencia Europea – monográfico. v. 14, SIPS Madrid: UNED. p. 63-74.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. A. (Orgs.) (2009). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Monteiro Machado, E. ; (2013); Construção da identidade profissional do pedagogo social no Brasil ; en <http://quadernsanimacio.net> ; nº 17, enero de 2013; ISSN: 1698-4404